



ANAIS DA V SEMANA DA EDUCAÇÃO

IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

19 A 23 DE SETEMBRO DE 2022
IFSP PRESIDENTE EPITÁCIO- SP



ANAIS DA V SEMANA DA EDUCAÇÃO

IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ORGANIZADORAS

Aline Pereira Lima
Fernanda Cristina de Souza

PRESIDENTE EPITÁCIO- SP
2022



ANAIS DA V SEMANA DA EDUCAÇÃO

IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aleteia Eleutério Alves Chevbotar

Aline Pereira Lima

Eliane Chuba Machado Rolniche

Fernanda Cristina de Souza

Juliana Aparecida Matias Zechi

Laíse Alves Perin

Filippo Gustavo Guinossi de Almeida

William Goncalves de Siqueira

PRESIDENTE EPITÁCIO- SP
2022



ANAIS DA V SEMANA DA EDUCAÇÃO

IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aleteia Eleutério Alves Chevbotar

Aline Pereira Lima

Fernanda Cristina de Souza

Juliana Aparecida Matias Zechi

Leandro Antônio Guirro

Marcos Roberto Pavani

Monique Priscila de Abreu Reis

Natiele Silva Lamera

PRESIDENTE EPITÁCIO- SP
2022



Apresentação

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Presidente Epitácio, entre os dias 19 a 23 de setembro de 2022, promoveu a V Semana de Educação e o IV Seminário de Estágio. Nesta edição o evento traz como tema “Pedagogia para quê/quem? Desafios para a formação”, homenageando o professor José Carlos Libâneo, considerando as contribuições do pesquisador para a formação dos (as) pedagogos (as) e para a consolidação dos cursos de Pedagogia no Brasil.

O evento teve como objetivo debater questões atuais relacionadas à defesa da Pedagogia e da formação docente num contexto de implementação de políticas públicas que ameaçam a Pedagogia e a educação pública. Foram realizadas palestras, apresentação de trabalhos acadêmicos, relatos de experiências e atividades culturais.

A Semana da Educação é realizada anualmente pelo IFSP, Campus Presidente Epitácio, e é voltada para os profissionais da educação, estudantes de licenciatura e pessoas da comunidade interessadas em aprofundar seus conhecimentos, compartilhar suas vivências e debater sobre práticas educativas. Este ano, em sua quinta edição, o evento vem se consolidando como um importante meio para o aprimoramento e formação dos/as estudantes e profissionais da área, à medida em que proporciona um ambiente significativo de discussão e troca de experiências relacionadas à educação.

Este material é síntese do trabalho desenvolvido para realização da Semana e apresenta os resumos submetidos ao evento. Desejamos que, além de um registro qualitativo da produção acadêmica, o compilado constitua-se como um elemento de memória na história do evento, do curso de Pedagogia e do IFSP.

Comissão Organizadora



Programação

Mostra Artística

"Olhares"

19/09 às 17h

Inspirada em oficina virtual sobre grafismo, ministrada por Denilson Baniwa e com mediação de Arissana Pataxó.

(Arte em Cena | Grafismos Indígenas: Desenhos e Falas, Sesc/RJ.
<https://www.youtube.com/watch?v=bBkJyJdFPvc>)

Artistas

Estudantes do 4º semestre de Licenciatura em Pedagogia.
 Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte



Mesa Redonda

A atuação do(a) Pedagogo(a) em diferentes espaços

19/09 às 19h

Palestrantes



Cristiane M. Bandini
 (EE Alfredo Westin Júnior/
 Coordenadora de Gestão
 Pedagógica)



Fernando S. Santino
 (Doutorando em Educação -
 UFSCar)



Marisa de F. da Luz
 (Mestranda em Educação - FCT
 - UNESP/Presidente Prudente
 e membra do MST)

Mediação

Ariane D. Moura
 (Licencianda em
 Pedagogia - IFSP/PEP)



Gustavo P. de Camargo
 (Licenciando em
 Pedagogia - IFSP/PEP)





Apresentação Cultural

"Saltimbancos"

20/09 às 19h

Artistas



Conferência

Pedagogia para quê/quem?

20/09 às 19h

Conferencista



Vanda M. Machado Lima
(Professora Assistente Doutora no
Departamento de Educação e Professora
do Programa de Pós-Graduação em
Educação da UNESP/Presidente Prudente)

Mediação

Vitoria D. S. Guimarães
(Licencianda em
Pedagogia - IFSP/PEP)





Encontro
GIDILUS - GEPPES/IFSP
GIDILUS - Grupo Identidades, Diferenças e Lutas Sociais (IFSP) **21/09 às 17h**

Apresentação de trabalhos
21/09 às 19h



PEDAGOGIA
Para quê/quem?
DESAFIOS DA FORMAÇÃO

19 a 23 de setembro de 2022

V SEMANA DA EDUCAÇÃO
IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO



Para crianças
Projeto de extensão da Brinquedoteca:
vivências com as crianças **22/09 às 13h30**



PEDAGOGIA
Para quê/quem?
DESAFIOS DA FORMAÇÃO

19 a 23 de setembro de 2022

V SEMANA DA EDUCAÇÃO
IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO





Oficina

Contação de Histórias

22/09 às 19h

Oficineira



Ana Paula Carneiro



19 a 23 de setembro de 2022

PEDAGOGIA
Para quê/quem?
DESAFIOS DA FORMAÇÃO

V SEMANA DA EDUCAÇÃO
IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Presidente Epitácio

Mesa

Desafios da vida universitária por estudantes mães

22/09 às 19h

Palestrantes



Tariana De J. Gomes Leite
(Licencianda em Pedagogia - IFSP/PEP, pesquisadora e mãe)



Amanda Bonilha
(Licencianda em Pedagogia - IFSP/PEP, pesquisadora e mãe)



Andreia de O. Lima
(Professora da Ed. Básica, licenciada em Pedagogia, Licencianda em Letras - IFSP/PEP e mãe)

Mediação



Maria Cecília C. Pereira
(Doutora em Educação. Docente no IFSP/PEP)

19 a 23 de setembro de 2022

PEDAGOGIA
Para quê/quem?
DESAFIOS DA FORMAÇÃO

V SEMANA DA EDUCAÇÃO
IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus Presidente Epitácio



Mesa

Desafios da atuação do profissional como pessoa com deficiência: Um horizonte de possibilidades

22/09 às 19h

Palestrantes



Jony A. de Oliveira
(Docente e especialista em Atendimento educacional especializado na rede municipal de Valinhos - SP)



Cristiana M. Cerchiari
(Professora e consultora de projetos)



Rutileia Maria de L. Portes
(Doutoranda em estudos Linguísticos; Assessora de Ações Inclusivas e Coordenadora do Centro de Referência do IFTM)

Mediação

Thalita A. dos Santos
(Técnica em Assuntos Educacionais - IFSP/PEP, NAPNE/IFSP)



José Helio Alves Junior.
(Técnico em Edificações e Técnico de Laboratório no IFSP/PEP, NAPNE/IFSP)



Mesa

O estágio supervisionado nos cursos de Pedagogia

23/09 às 19h

Palestrante



Silvia A. Rodrigues
(Doutora em Educação. Docente na UFMS Câmpus Três Lagoas)

Debatedora



Fernanda C. de Souza
(Doutora em Educação. Docente no IFSP/PEP)

Mediação



Renan C. Garcia
(Licenciando em Pedagogia - IFSP/PEP)





Sessões de Comunicação Oral- 21/9

Sala: B103

Mediadora: Fernanda Cristina de Souza

Horário	Título do trabalho	Modalidade	Primeiro Autor
19h15	Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil em Contexto de Pandemia	Pesquisa em desenvolvimento	José Lucas da Silva Godofredo
19h30	As brincadeiras cantadas na educação infantil: aproximações de um estado da arte	Pesquisa concluída	Alessandro Abreu Luz
19h45	Identidade e profissionalização: um estudo com narrativas de professoras da Educação Infantil de Três Lagoas-MS	Pesquisa concluída	Ana Laura da Silva Daniel
Rodada de discussões			
20h	Olhares e dizeres das dissertações do PPGE-CPAN sobre crianças, infâncias e Educação Infantil	Pesquisa concluída	Ana Laura da Silva Daniel
20h15	A CRECHE DO MUNICÍPIO DE INOCÊNCIA/MS: COMO SEUS ATORES A PERCEBEM?	Pesquisa em desenvolvimento	Amanda Cassia Pereira Frota Garcia
20h30	ARTE E INFÂNCIA	Pesquisa em desenvolvimento	Pamela Lima Boscoli
Rodada de discussões			

Sala: B109

Mediadora: Aleteia Chevbotar

Horário	Título do trabalho	Modalidade	Primeiro Autor
19h15	Arte, Conhecimento e Construção de Sonhos: Relato Sobre Projeto de Ensino no IFSP Campus Presidente Epitácio	Relato de experiência	Renata Gomes Pereira
19h30	Relato de experiência da pesquisa de campo sobre metodologias utilizadas no ensino de geografia nos anos iniciais	Relato de experiência	Aimê Pelegrine Santos
19h45	Relato de experiência: relações de estágio	Relato de experiência	Raquel de Almeida Soaris
Rodada de discussões			
20h	Olhares sobre a escola e trabalho docente – uma experiência de pesquisa-ação na E. E. Pedro Tofano	Relato de experiência	Márcia Regina Borges
20h15	“Professor documentalista”, quem? Eu não! Uma reflexão sobre a prática burocratizada no âmbito do IFSP	Pesquisa em desenvolvimento	Iara Suzana Tiggemann
Rodada de discussões			



Sala: B108

Mediadora: Juliana Zechi

Horário	Título do trabalho	Modalidade	Primeiro Autor
19h15	Avaliando o clima universitário no IFSP - PEP na perspectiva de servidores técnicos e docentes	Pesquisa em desenvolvimento	Priscila Maciel Santiago
19h30	Motivação e engajamento acadêmico de estudantes adolescentes de Curitiba	Pesquisa concluída	Mariane Conceição Vieira
19h45	Percepções de docentes sobre a convivência ética em contextos educacionais	Pesquisa em desenvolvimento	Patrícia de Moura Vieira
Rodada de discussões			
20h	Análise dos cursos de licenciatura do IFSP - um olhar sobre formação de professores a partir da identificação de temas referentes à patologização das dificuldades de aprendizagem	Pesquisa em desenvolvimento	Bárbara Leticia Santos
20h15	Caminhos para interseccionalidade: educação em debate	Pesquisa em desenvolvimento	Quenia Dias de Mello
Rodada de discussões			

OBSERVAÇÃO

Os conceitos ou ideias emitidas nos trabalhos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es), não implicando, necessariamente, na concordância da coordenação de publicações e/ou do conselho editorial, comissão científica ou dos organizadores do evento. Os autores foram responsáveis pela correção ortográfica e gramatical de seus textos.



Sumário

Apresentação.....	5
Programação	6
Sessões de Comunicação Oral- 21/9	11
GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA	14
ARTE, CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE SONHOS: RELATO SOBRE PROJETO DE ENSINO NO IFSP CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO	16
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PESQUISA DE CAMPO SOBRE METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS.....	18
AS BRINCADEIRAS CANTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES DE UM ESTADO DA ARTE	20
AVALIANDO O CLIMA UNIVERSITÁRIO NO IFSP/PEP NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES TÉCNICOS E DOCENTES	22
MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES ADOLESCENTES DE CURITIBA.....	24
ARTE E INFÂNCIA	26
IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO COM NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TRÊS LAGOAS-MS.....	28
OLHARES E DIZERES DAS DISSERTAÇÕES DO PPGE-CPAN SOBRE CRIANÇAS, INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL	30
OLHARES SOBRE A ESCOLA E TRABALHO DOCENTE – UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO NA E. E. PEDRO TOFANO	32
A CRECHE DO MUNICÍPIO DE INOCÊNCIA/MS: COMO SEUS ATORES A PERCEBEM?	34
RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELAÇÕES ENTRE INCLUSÃO E O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	36
“PROFESSOR DOCUMENTALISTA”, QUEM? EU NÃO! UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁXIS BUROCRATIZADA NO ÂMBITO DO IFSP	37
PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE A CONVIVÊNCIA ÉTICA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS.....	39
CAMINHOS PARA INTERSECCIONALIDADE: EDUCAÇÃO EM DEBATE.....	41
ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFSP - UM OLHAR SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS REFERENTES À PATOLOGIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	43



GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO DE PANDEMIA

José Lucas da Silva Godofredo

Instituto Federal de São Paulo, Campus PEP, lucas.jose@aluno.ifsp.edu.br

RESUMO: Este trabalho é fruto do Estágio Curricular Supervisionado I - Docência na Educação Infantil, como uma das etapas para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo, Campus Presidente Epitácio. Meu interesse no tema surgiu após as minhas vivências durante o estágio obrigatório na Educação Infantil. No decorrer deste trabalho, buscarei analisar os impactos da pandemia de covid-19 em relação ao trabalho pedagógico exercido pelo coordenador na Educação Infantil à luz dos estudos da infância, buscando responder às seguintes questões: como foi exercida a gestão do trabalho pedagógico, na figura do coordenador pedagógico, durante o ensino remoto na Educação Infantil? A gestão exerceu sua função social e institucional? Valorizou a autonomia e a escuta com as famílias? A gestão focou apenas nos conteúdos e nos resultados, tendo em vista este público-alvo? Como os coordenadores pedagógicos avaliam suas ações de gestão na escola nesse contexto? O objetivo é analisar e refletir sobre os impactos decorrentes da pandemia em relação ao trabalho pedagógico exercido pelo coordenador na Educação Infantil em contextos de unidades educacionais públicas, tendo em vista a pandemia da covid-19. Mediante tais inquietações, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: quais foram os impactos da pandemia de SARS-CoV-2 (Covid-19) em relação ao trabalho pedagógico exercido pelo coordenador na Educação Infantil? Nesse sentido, os nossos objetivos específicos serão: analisar as concepções de infância, crianças e Educação Infantil orientadoras do trabalho pedagógico realizado durante a pandemia de COVID-19; pensar as práticas de gestão pedagógica que orientaram a gestão do trabalho pedagógico do coordenador durante a pandemia de COVID-19 e; compreender os impactos do trabalho pedagógico realizado durante a pandemia de Covid-19 na organização das propostas pedagógicas no período pós-pandêmico. Nossa pesquisa se valerá de uma abordagem qualitativa, de modo que analisaremos o fenômeno



articulando-os com nosso referencial teórico. Inicialmente partiremos de pesquisas bibliográficas que nos auxiliarão na definição das nossas concepções teóricas em relação à especificidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil e a gestão do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Analisaremos documentos orientadores do ensino remoto emergencial, documentos orientadores das propostas pedagógicas na Educação Infantil (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/1998; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009; Base Nacional Comum Curricular/2017) e, por fim, realizaremos entrevistas por meio de questionário semiestruturado com coordenadores pedagógicos que atuaram na Educação Infantil em unidades educacionais públicas de um município paulista, localizado na região Oeste do Estado de São Paulo. Os resultados esperados, são relacionados principalmente a falta de apoio aos gestores para a realização de seu trabalho, alta carga de trabalho, falta de acesso às tecnologias digitais, além da difícil tarefa de estabelecer vínculos com as famílias e a comunidade em tempos de distanciamento social.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gestão do Trabalho Pedagógico. Infância.



ARTE, CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE SONHOS: RELATO SOBRE PROJETO DE ENSINO NO IFSP CAMPUS PRESIDENTE EPITÁCIO

Renata Gomes Pereira

IFSP/PEP, gomes.renata@aluno.ifsp.edu.br

Monique Priscila de Abreu Reis

IFSP/PEP, reis.monique@ifsp.edu.br

RESUMO: O Projeto de ensino “AbraçAR-TE: Construindo Sonhos”, coordenado pela professora Monique Reis e com a atuação da bolsista estudante Renata Gomes Pereira, vem sendo realizado desde o início de 2022 no IFSP Câmpus Presidente Epitácio, com as turmas dos cursos Técnicos em Informática e Mecatrônica Integrados ao Ensino Médio. Tem como objetivo proporcionar à comunidade discente monitoria acadêmica e experiências em arte, seja por meio direto ou indireto, com exposições, cinedebates, oficinas, dentre outros. É criado para os(as) alunos(as) um ambiente de conforto, reflexão, desenvolvimento da criatividade, de conhecimentos e sonhos. Até o presente momento, já ocorreram inúmeras atividades, dentre elas destacam-se a “Obra Coletiva: Diversidade”, que ocorreu durante a VII Semana da Diversidade do IFSP/PEP, contando com a participação de vários(as) estudantes. Houve o registro por meio de fotos e vídeos que, posteriormente, foram organizados em pastas, e foi garantido certificado aos(às) participantes, além da montagem de uma exposição com as obras elaboradas no evento. Já a Oficina “Sinto, logo coexistir” - com nome baseado na frase de Katiúscia Ribeiro - proporcionou aos(às) estudantes explorarem os sentidos, relacionando memórias olfativas e auditivas com cores e movimentos e, como sempre, ocorreu o registro por meio de fotos e vídeos. Os(as) participantes têm a oportunidade de vivenciar momentos únicos, com atividades diversificadas e especialmente preparadas. Mesmo com o caráter facultativo, a presença dos(as) estudantes tem sido significativa, com variedade de turmas, criando oportunidades de socialização com grupos diferenciados em conjunto, com a exploração de inúmeras possibilidades artísticas. O Projeto tem sido bem sucedido e, no decorrer do tempo os(as) estudantes passaram a cada vez se envolverem, deixando de lado, mesmo que



aos poucos, algumas barreiras, visualizando a gama de possibilidades que a arte pode proporcionar e que arte é para todas as pessoas, sem distinção. A bolsista relata que observar de perto o desenvolvimento de um “safe space”, o cuidado e intencionalidade dos(as) participantes com suas produções e a consequente apreciação das exposições, é a mais rica das experiências.

Palavras-chave: Projeto de Ensino. Arte. Corporalidades. Promoção da vida.

Fonte de Financiamento: Bolsa ensino - Edital 43/2021 DRG-PEP



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PESQUISA DE CAMPO SOBRE METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Aimê Pelegrine Santos

IFSP-Presidente Epitácio, aime.pelegrine@aluno.ifsp.edu.br

Luciani Puerta da Silva Oliveira

IFSP-Presidente Epitácio, luciani.puerta@aluno.ifsp.edu.br

Bianchi Agostini Gobbo

IFSP-Campos do Jordão, bianchi.agostini@ifsp.edu.br

RESUMO: A experiência que vamos relatar é sobre uma pesquisa de campo que realizamos em uma escola estadual localizada no município de Presidente Epitácio-SP, no contexto da disciplina Fundamentos e Metodologias do ensino de Geografia I, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus de Presidente Epitácio. A disciplina propôs uma pesquisa de campo cujo objetivo era conhecer como se ensina Geografia ou conteúdos correlatos à esta ciência para crianças da educação infantil ou dos anos iniciais do ensino fundamental. Para realizar essa pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa porque queríamos compreender o processo de ensino-aprendizagem, as metodologias, os conteúdos e os recursos didáticos utilizados nas aulas. Para coletar os dados realizamos uma entrevista junto à docente da turma escolhida na escola, para isso utilizamos um roteiro de perguntas para nos orientarmos e fomos anotando as respostas que ela nos dava, e também fizemos fotografias dos materiais didáticos utilizados e dos espaços de ensino. Analisamos os dados coletados com base nos textos e nos referenciais teóricos trabalhados no decorrer da disciplina, com isso obtivemos alguns resultados, entre eles, que a professora trabalhava no 3º ano do ensino fundamental visando uma aprendizagem significativa, na qual ela usava o lúdico e a interdisciplinaridade para estimular seus estudantes a aprenderem os conteúdos geográficos. Ela iniciava as aulas ativando os conhecimentos prévios deles sobre o assunto escolhido, fazia leitura compartilhada



de textos, organizava rodas de conversa, passava vídeos e fazia passeios para ensinar determinado conteúdo, ou seja, não ficava restrita somente ao espaço da sala de aula com uso de livros didáticos. Nas aulas a docente trabalhava com mapas do município de Presidente Epitácio, projetando-os através de recursos tecnológicos para que os alunos observassem onde a cidade está localizada, para isso era utilizado a ferramenta “zoom” no mapa do Brasil para aproximar o estado de São Paulo e o nosso município, além disso, ainda mostrava mapas dos bairros e do relevo da cidade, abordando noções espaciais, como por exemplo a distância de um local ao outro. Nessa série era trabalhado duas formas de representações cartográficas presentes nos livros didáticos *Currículo em Ação – Sociedade e Natureza* e *Buriti Mais Geografia*, que eram os mapas e as plantas cartográficas. Levando em consideração as informações que obtivemos concluímos que é importante oferecer desde a primeira infância o contato com o conhecimento cartográfico através de vários recursos, como fotografias, mapas, imagens de satélites, projeções, entre outros, para alfabetizar as crianças cartograficamente e desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico nelas, de modo que possam utilizar esses conhecimentos no seu cotidiano e nos estudos posteriores. Essa pesquisa contribuiu com a nossa formação, foi uma experiência muito importante que mostrou que é possível uma docente ensinar geografia de forma significativa aos alunos, articulando os conteúdos da geografia com outras disciplinas e buscando recursos alternativos para deixar as aulas mais atrativas.

Palavras-chave: Geografia. Pesquisa. Ensino. Aulas.



AS BRINCADEIRAS CANTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES DE UM ESTADO DA ARTE

Alessandro Abreu Luz

IFSP – Campus de Presidente Epitácio, oalessandroluz@gmail.com

Ricardo Cristaldo Andrade

IFSP – Campus de Presidente Epitácio, ricocrist@gmail.com

José Ricardo Silva

IFSP – Campus de Presidente Epitácio, ricardosilvaunesp@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho deriva de um mapeamento das produções acadêmicas relacionadas ao tema brincadeiras cantadas e cantigas de roda na Educação Infantil realizado como trabalho de conclusão de Curso no Instituto Federal de São Paulo Campus Presidente Epitácio. Com o objetivo de investigar as brincadeiras cantadas na Educação Infantil, suas contribuições e propostas, a produção reforça a importância desta prática como forma de desenvolvimento na primeira infância, tendo em vista que as brincadeiras ocupam um lugar de importância no desenvolvimento social da criança, bem como a descoberta individual, gerando a percepção das linguagens verbais e não verbais, como um instrumento auxiliar na formação do pensamento. Após retomar experiências derivadas do processo de nossa formação inicial, refletimos sobre a presença e o uso desta manifestação cultural que marcou a nossa vida desde a infância. Para sistematização, optamos por uma aproximação do “Estado da Arte” ou “Estado do conhecimento”, que nos permitiu conhecer os trabalhos acadêmicos que tratam quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados em diferentes épocas e lugares, de que maneira e em que condições tem ocorrido as produções acadêmicas relacionadas a determinado tema: As brincadeiras cantadas na Educação Infantil. Ao longo da pesquisa percorremos a trajetória da Educação Infantil no Brasil ao longo dos anos, o contexto histórico da evolução da primeira etapa da Educação Básica e Políticas Públicas implementadas no campo. Discutimos a brincadeira e música na Educação Infantil, as contribuições e relevância desses dois elementos quando utilizados no contexto dessa etapa. Ainda em tempo, descrevemos



o levantamento e apresentamos os dados encontrados. Concluimos que se trata de um tema que carece de mais estudos e publicações e os achados contribuem para entendermos que com as brincadeiras cantadas as crianças produzem sentidos e significados com as professoras, fortalecem as relações entre os pares e desenvolvem o pensamento simbólico, mas, infelizmente, descobrimos com essa pesquisa que, o tema “brincadeiras cantadas”, quase não é discutido ou estudado.

Palavras-chave: Brincadeiras cantadas; Brincadeiras de roda; Educação Infantil; Estado da arte.



AVALIANDO O CLIMA UNIVERSITÁRIO NO IFSP/PEP NA PERSPECTIVA DE SERVIDORES TÉCNICOS E DOCENTES

Priscila Maciel Santiago

Instituto Federal de São Paulo – PEP, priscilamacieljau@hotmail.com

Juliana Aparecida Matias Zechi

Instituto Federal de São Paulo – PEP, juliana.zechi@ifsp.edu.br

RESUMO: O clima universitário é definido pelo conjunto de percepções, atitudes, comportamentos e expectativas dos membros da comunidade acadêmica sobre as relações interpessoais, o respeito à diversidade, observando ainda aspectos relacionados à estrutura pedagógica, administrativa, como também suporte social e emocional. O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção do clima universitário entre servidores técnicos e docentes de cursos de graduação do Instituto Federal de São Paulo, Campus Presidente Epitácio – SP - IFSP/PEP. O trabalho faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulada “A convivência entre adolescentes e jovens na escola e na universidade” realizada em parceria com professores da Universidade Federal do Paraná e IFSP/PEP. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter descritivo. Para a coleta de dados, serão utilizados questionários online aplicados aos servidores técnicos e docentes que ministram aulas no ensino superior do IFSP/PEP. Após análise da literatura sobre o tema, foi elaborado o questionário composto por questões de perfil sociodemográfico e itens que avaliam as percepções dos membros da comunidade com relação às políticas e práticas promovidas no contexto institucional. Esta é uma adaptação do instrumento aplicado anteriormente com estudantes. O instrumento é composto por 31 itens que avaliam as seguintes dimensões: segurança (3 itens), engajamento acadêmico institucional (3 itens), acolhimento institucional à diversidade (5 itens), indicadores de vitimização (5 itens), facilitadores de saúde mental (4 itens), barreiras de saúde mental (4 itens), enfrentamento institucional ao abuso ou assédio (3 itens) e suporte social percebido (4 itens). A escala de resposta é do tipo Likert, variando de 1 a 4, onde 1= nunca e 4= sempre. Os dados serão tratados por meio de análises descritivas, de



associação e comparativas, utilizando o software estatístico IBM© SPSS© *Statistics Version 22,0*. A análise do clima contribui para o reconhecimento das deficiências das instituições e desta forma permite buscar possíveis soluções que venham a favorecer uma melhor integração e compatibilidade entre as metas individuais e as organizacionais. É fundamental que o instrumento e o procedimento de pesquisa se adequem a necessidade e ao contexto em que o estudante, docentes e demais funcionários da instituição estejam inseridos. Os dados coletados poderão colaborar para que a instituição avalie o clima institucional em busca do aperfeiçoamento de políticas ou projetos institucionais para a melhora da convivência e diminuição de situações de violências, bem como, para um encaminhamento mais adequado dos casos em curso.

Palavras-chave: Clima universitário; Convivência; Técnico; Docente; Avaliação.

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFSP.



MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES ADOLESCENTES DE CURITIBA

Mariane Conceição Vieira

UFPR, marianecvieira0@gmail.com

Leandro Kruszielski

UFPR, leandro.kruszielski@ufpr.br

RESUMO: Durante a adolescência, o indivíduo passa por uma série de transformações e complicações que afetam seu desempenho escolar e convívio social e, portanto, a escola assume um papel importante na facilitação do desenvolvimento pleno do estudante em dimensões que vão além do cognitivo, já que se trata de um espaço também de socialização cultural. Consequentemente, surge a necessidade de que a escola e o corpo docente conheçam os níveis de engajamento e motivação dos adolescentes para assim buscar estratégias e mantê-los engajados nas atividades do cotidiano escolar. O objetivo principal deste estudo foi de investigar a relação entre engajamento e motivação de adolescentes nas atividades acadêmicas em participantes de Curitiba-PR e Região Metropolitana, bem como comparar o engajamento acadêmico e motivação dos estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental com os estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio, verificar a diferença do engajamento e motivação entre os gêneros dos participantes e a existência de correlação entre motivação extrínseca e intrínseca e engajamento acadêmico. Para isto, a pesquisa foi realizada de maneira predominantemente quantitativa e transversal, na qual foram aplicadas a escala de engajamento acadêmico EAE-E4D e a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) em 64 participantes entre o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e o 2º ano do Ensino Médio. A partir dos resultados dos dados coletados e analisados, foi possível verificar uma correlação positiva e moderada entre motivação e engajamento, entre motivação e as dimensões afetiva e cognitiva do engajamento e entre o engajamento e as motivações intrínsecas envolvidas com o prazer por frequentar a escola e pela busca pelo conhecimento. Também foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no engajamento cognitivo em



relação ao gênero e ao engajamento afetivo em relação ao nível de ensino. Identificou-se também que os estudantes que sentem prazer por frequentar a escola possuem a tendência de ter um engajamento cognitivo maior, bem como a sentir-se pertencentes ao ambiente escolar, buscando serem indivíduos ativos na própria aprendizagem.

Palavras-chave: Motivação. Engajamento. Adolescência. Atividades Escolares.



ARTE E INFÂNCIA

Pâmela Lima Bôscoli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, pam.sl.0205@gmail.com

Fernanda Cristina de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, fernanda.souza@ifsp.edu.br

RESUMO: A presente proposta se caracteriza como pesquisa em andamento e refere-se a uma das etapas para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Pretende-se explorar a concepção de arte que encontramos nas normativas e documentos orientadores das práticas pedagógicas da Educação Infantil, considerando as especificidades da primeira etapa da educação básica, dentre elas destacamos: as interações e brincadeiras, o cuidar e educar no processo de desenvolvimento dos bebês e crianças de 0 a 5 anos e suas expressões artísticas. Buscando sentidos nas práticas pedagógicas que são ofertadas aos pequenos, percebemos que há uma extensa oportunidade de trazer contemporaneidade às vivências na Educação Infantil, sem apresentar modelos prontos e engessados, porém, produzindo em sala ou externamente, experiências que explorem a sinestesia das crianças, respeitando suas fases de desenvolvimento, sem que haja a antecipação dos conteúdos do Ensino Fundamental. Desse modo, o estudo pretende explorar a importância da Arte na Educação Infantil, a partir da análise de documentos orientadores do trabalho pedagógico da primeira etapa da educação básica, a saber: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 2017). Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, que contará com o apoio da análise documental, no âmbito da pesquisa qualitativa. Tem como objetivo investigar como a Arte é apresentada nos documentos orientadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Por fim, entendemos que a arte deve ser compreendida como linguagem e manifestação humana, devendo ser incluída nas práticas pedagógicas



na Educação Infantil. As crianças estão imersas na complexidade e as atividades devem ser sofisticadas, para potencializar as manifestações desses sujeitos.

Palavras-chave: Arte. Infância. Educação Infantil.



IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO COM NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TRÊS LAGOAS-MS

Ana Laura da Silva Daniel

UFMS, Campus de Três Lagoas, analauradaniel61@gmail.com

Sílvia Adriana Rodrigues

UFMS, Campus de Três Lagoas, silvia.rodrigues@ufms.br

RESUMO: Este resumo se origina dos resultados obtidos em uma pesquisa anterior que tinha por objetivo identificar e discutir as especificidades da carreira de professores homens atuantes na Educação Infantil (EI) de Três Lagoas/MS. Os dados encontrados - entre eles um número ínfimo de profissionais (num total de três, sendo que somente dois aceitaram participar da pesquisa) - suscitaram outros questionamentos que compõem o atual estudo. Buscou-se identificar e discutir as especificidades da carreira docente na EI no município de Três Lagoas-MS, discutindo ainda a presença masculina (ou não) no quadro de profissionais da EI sob a ótica das profissionais que atuaram ao lado dos professores homens participantes do estudo anterior. Considerando os objetivos propostos, a pesquisa se configurou como de natureza qualitativa e caráter exploratório. Com relação ao instrumento utilizado para a recolha de informações, utilizamos relatos da prática, um instrumento híbrido que traz preceitos tanto da entrevista quanto da narrativa. Elegemos como participantes quatro professoras da EI (creches e pré-escolas), atuantes no município de Três Lagoas-MS que trabalharam ou ainda trabalham em instituições onde, em algum momento, dividiram as funções com os professores homens participantes da pesquisa realizada anteriormente. Diante da análise dos relatos, pudemos perceber que, apesar da afinidade de todas as professoras com a profissão, estas, em determinados momentos, parecem não ter muita clareza das funções da EI e do papel do(a) educador(a) nessa etapa educacional. Foi possível constatar que as principais contradições se referem a questão de identidade profissional e da ideia equivocada da função da EI ao se afirmar como mãe das crianças e ao delegar ao professor



homem o papel de pai. Outro ponto a se destacar é com relação ao entendimento sobre formação profissional destas profissionais. Duas delas demonstraram o entendimento de que na profissão docente o estudo contínuo é de suma importância; contudo, percebe-se também que a não compreensão das funções e do papel do(a) professor(a) na EI denota o fato de que a formação- em especial a continuada- é algo ainda a se trabalhar na mente dos(as) profissionais que já atuam na área. Com relação a presença masculina na EI, percebemos que o preconceito de gênero, ainda que velado ou não entendido como, existe de forma recorrente na fala das professoras. O estranhamento e o desconforto em relação a presença masculina na EI esteve presente em todas as narrativas e apesar de a presença do professor homem ser apontada como algo desejável e importante, as professoras relataram dificuldades, surpresas e preconceito por parte da comunidade escolar de diferentes formas e momentos. Nossa pesquisa, aponta para a necessidade urgente de promoção de debates sobre masculinidade e feminilidade associados a uma compreensão maior sobre a indissociabilidade entre cuidar-educar na formação dos(as) educadores(as) da EI. Trabalhar essas questões é imprescindível para que os(as) educadores(as) dessa etapa possam desempenhar seu trabalho de forma plena e integral, possibilitando ainda aumentar o número de educadores homens, oferecendo às crianças a vivência de uma educação livre de preconceitos de gênero.

Palavras-chave: Identidade profissional. Presença masculina. Educação Infantil. Narrativas.

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq



OLHARES E DIZERES DAS DISSERTAÇÕES DO PPGE-CPAN SOBRE CRIANÇAS, INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Laura da Silva Daniel

UFMS, Campus de Três Lagoas, analauradaniel61@gmail.com

Sílvia Adriana Rodrigues

UFMS, Campus de Três Lagoas, silvia.rodrigues@ufms.br

RESUMO: Pesquisas que tem a Educação Infantil- EI como área de discussão têm produzido impactos e efeitos em políticas públicas, e em especial nas práticas pedagógicas de professores. O presente estudo apresenta dados da investigação sobre as dissertações produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação no Campus do Pantanal- PPGE-CPAN- que abordam aspectos da EI. Este estudo objetivou mapear a produção (dissertações) sobre EI produzidas no referido programa e discutir as subtemáticas e/ou conceitos chave apresentados nas dissertações. Tinha-se o intuito de criar não só um banco de dados dos estudos sobre a EI realizados no programa em questão, mas, também traçar um cenário das tendências das investigações concluídas ao longo de uma década de existência do PPGE-CPAN. Para tanto, adotamos a abordagem de investigação quanti-qualitativa, de caráter bibliográfico, que se qualifica segundo os objetivos como exploratória e descritiva, configurando-se ainda como estado do conhecimento. O levantamento dos dados foi realizado no site do programa em questão e nas bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram encontradas 13 dissertações produzidas no citado programa que se enquadravam nos objetivos delimitados, cujas informações foram analisadas e discutidas tendo como referência a técnica de análise de conteúdo da vertente francesa. Após a leitura e análise das dissertações, os dados foram organizados e discutidos em duas etapas distintas. A primeira tinha por foco a organização de eixos com uma ênfase mais quantitativa, enquanto que a segunda, mais qualitativa. Por meio deste estudo pudemos constatar - e sendo necessário salientar - a qualidade positiva das dissertações produzidas no PPGE/CPAN que deram especial destaque a EI. Todos os trabalhos traziam subtemas importantes da



pauta da EI que contribuem em muito para a pesquisa científica na área da Educação. Salientamos ainda o alinhamento das definições e concepções encontradas nos trabalhos com as questões legais direcionadas a EI e reflexões atuais da área. Este alinhamento sugere uma apropriação por parte do meio acadêmico em relação as definições legais do que é específico e quais os objetivos da EI. Apesar da grande qualidade das produções, temos de destacar o fato de que nem todas as dissertações apresentavam as definições de conceitos importantes como criança, infância e EI de forma explícita. Através de nossa investigação, foi possível destacar a importância e relevância da produção do PPGE/CPAN para a região, tendo em vista as contribuições trazidas por este no fortalecimento e enriquecimento de debates e pesquisas científicas na área da Educação e na formação de professores pesquisadores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Programa de Pós-Graduação em Educação no Campus do Pantanal. Dissertações.

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPq



OLHARES SOBRE A ESCOLA E TRABALHO DOCENTE – UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO NA E. E. PEDRO TOFANO

Márcia Regina Borges

Programa de Pós-Graduação em Educação – FCT/ UNESP, marcia.r.borges@unesp.br

Marta Campos de Quadros

Grupo de Pesquisa Formação de professores Políticas Públicas e Espaço Escolar - FCT/ UNESP, radiocapelinha2@gmail.com

RESUMO: O presente relato de experiência refere-se a pesquisa-ação – tomada como exercício pedagógico que cientificiza a prática educativa dando a ver a contínua formação dos sujeitos nela envolvidos – efetivada desde 2019 junto à Escola Estadual Vereador Pedro Tófano, no distrito de Montalvão, em Presidente Prudente (SP), como parte da pesquisa interinstitucional “Olhares Psicossociais para a Prática Docente” que está sendo desenvolvida pelo CIERSS-Ed e Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente da Fundação Carlos Chagas. Essa investigação visa oferecer uma pluralidade de informações contextualizadas sobre o cotidiano escolar com foco no trabalho de professores(as), por meio de estudo psicossocial de caráter etnográfico, considerando multimétodos de coleta e análise. Neste recorte, buscamos mostrar como, a partir da demanda da escola e em articulação com o grupo de pesquisa, se tem construído possibilidades colaborativas de trabalho com a finalidade de (re)conhecer os atores da Escola naquilo que é identitariamente próprio, refletir sobre suas práticas e construir práticas pedagógicas e de gestão mais adequadas às dimensões da sala de aula como construção conjunta. Metodologicamente, além das reuniões periódicas entre os atores da escola e os integrantes do GPFOPE, na primeira fase da pesquisa-ação foram utilizadas narrativas abordando os sonhos colocados em compasso de espera pelos docentes, explicitando a escola como ela é e como é desejada e o aluno que desejam formar, a troca de cartas entre os professores e as narrativas de estudantes dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, na forma de conversas por balões de histórias em quadrinhos. Nas narrativas, os alunos assim como os professores, “falam” sobre a escola, os professores e os alunos,



sobre as práticas pedagógicas e de gestão, avaliações e recursos pedagógicos. Nas análises dessas narrativas, consideramos o contexto da pesquisa e o histórico e caracterização da escola; a sua relação com a comunidade; e os sentidos e significados que professores e alunos manifestam relativamente ao cotidiano escolar como cenário presente e possibilidade de desejos de futuro. Inicialmente podemos apontar que nas cartas dos professores, da mesma forma que nas narrativas dos jovens estudantes, aparecem questões relacionadas ao trabalho docente, às relações entre os pares, entre professores, com a gestão, com os alunos e com a comunidade. A discussão desses aspectos da prática profissional e da vida cotidiana dos profissionais da educação e dos estudantes é colocada pelo conjunto dos integrantes da pesquisa-ação como elemento de reflexão e formação e levou o conjunto da escola ao desafio de, através dessa pesquisa-ação, buscar conhecer melhor o aluno da escola para aperfeiçoar suas práticas – pedagógicas e de gestão. Como resultado das reflexões produzidas a partir da primeira fase da pesquisa, uma segunda fase da pesquisa se encontra em andamento para, através de um questionário aplicado aos alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, com questões fechadas e abertas; e de narrativas biográficas dos jovens estudantes, buscar (re)conhecer seus desejos e expectativas com relação ao futuro e a relação deste com a escola; e melhor compreender as implicações destes aspectos no trabalho docente.

Palavras-chave: Cotidiano Escolar. Práticas Pedagógicas e de Gestão. Trabalho Docentes. Pesquisa-Ação. Escola Pública.



A CRECHE DO MUNICÍPIO DE INOCÊNCIA/MS: COMO SEUS ATORES A PERCEBEM?

Amanda Cassia Pereira Frota Garcia

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), amanda.garcia@ufms.br

Silvia Adriana Rodrigues

UFMS, Campus de Três Lagoas, isilvia.rodrigues@ufms.br

RESUMO: O presente projeto, em andamento, faz parte das atividades do Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Três Lagoas. Partimos do princípio de que as creches têm um papel de fundamental importância para a formação humana em específico para o desenvolvimento infantil, bem como que essas instituições desenvolvem um papel significativo no acolhimento e educação das crianças, pois são espaços de socialização e aprendizagens qualificadas. As instituições de Educação Infantil, especificamente as creches, são organizadas para atender crianças de 0 a 3 anos, conforme indicado em diversos documentos legais, sendo alguns deles: - Lei De Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96 que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição; - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI, que considera a criança como um sujeito histórico e de direito, centro do planejamento curricular em que as práticas pedagógicas impulsionam o desenvolvimento das crianças; Plano Nacional de Educação - PNE que estabelece diretrizes e metas para a política educacional no Brasil em um período de 10 anos, sendo o último feito para um período de 2014 a 2024; entre outros. Diante desta premissa é que pretendemos compreender como a única creche do município de Inocência, o CEINF Margarida Tomazia de Paula – Vó Nona, está desenvolvendo sua função social de educar e cuidar. Para tanto adotamos como objetivo geral da investigação compreender qual entendimento que a população do município de Inocência tem sobre a função social da creche, desse modo será permitido ter uma visão geral de como pode estar sendo desempenhado a função da creche. Nesse contexto surgem os seguintes questionamentos: a) No município de Inocência os pais,



os profissionais que atuam na instituição creche tem a mesma percepção da função social dela? b) Como os profissionais da creche, professores e pajes lidam com as expectativas dos pais? c) Como os gestores do município entendem e lidam com as demandas trazidas pelos pais? Para responder as perguntas colocadas, o estudo se dará com abordagem qualitativa, com trabalho de campo, e uso de entrevistas semi estruturadas junto aos responsáveis pelas crianças usuárias da creche em questão, profissionais da instituição (professores e atendentes) e dirigentes municipais.

Palavras-chave: Creche. Função Social. Município de Inocência.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELAÇÕES ENTRE INCLUSÃO E O ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Raquel de Almeida Soaris

IFSP – Câmpus de Presidente Epitácio, raquelalmeidasoaris@gmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta as experiências adquiridas, os aprendizados e resultados internalizados a partir das observações e atividades realizadas durante o estágio não obrigatório, no ensino fundamental em uma escola pública de ensino integral do município de Presidente Epitácio – SP. O texto evidencia como estagiar tem agregado elementos importantes à nossa formação; tendo como objetivo, nesse sentido, dar importância à vivência da criança público alvo da educação especial no ambiente regular de ensino. A ela será transmitido como a qualquer outra criança os mesmos conhecimentos, ainda que de forma adaptada, haverá sua integração na sociedade, garantindo sua formação como ser humano de direitos, reconhecendo-se como parte constituinte da sociedade. A fim de expor os resultados foram registradas de forma teórica a compreensão dos processos de ensino, vivência e integração dessas crianças dentro da instituição pública inclusiva supra referida, ressaltando o fato de que cada criança há a própria especificidade de aprendizado, por isso é necessário ao professor um conhecimento que condiga com a forma de aprendizagem da criança. Apesar do estágio ainda estar em andamento, é possível obter alguns resultados quanto ao início das ações que foram tomadas: a criança autista que acompanho já reconhece algumas letras do alfabeto e associa algumas sílabas, escreve seu primeiro nome, está gradativamente melhorando sua escrita e se relaciona de forma espontânea com as demais crianças. Em suma, com o estágio possível aprender o que somente com a sala de aula não proporciona, ele dá a oportunidade de aprender como é possível vencer um desafio a cada dia, desenvolvendo novos conhecimentos, colocando o que muitas vezes é dito "insuperável" a prova e que uma formação docente de excelência se dá majoritariamente através da prática embasada em teoria, isto é, não há professor sem fundamentos teóricos e não há aprendizagem sem o exercício da prática.

Palavras-chave: Estágio. Inclusão. Experiências.



“PROFESSOR DOCUMENTALISTA”, QUEM? EU NÃO! UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁXIS BUROCRATIZADA NO ÂMBITO DO IFSP

Iara Suzana Tiggemann

IFSP-Câmpus Catanduva, iara@ifsp.edu.br

Gabrieli Fagundes de Souza

IFSP – Câmpus Catanduva, gabrieli.f@aluno.ifsp.edu.br

RESUMO: A profissão docente pode ser definida pela sua multidimensionalidade e seus desafios que ocorrem simultânea e imprevisivelmente. Uma aula planejada não é espelho de uma aula dada, e qualquer ação do professor repercute em sequência de ações mentais e corporais de um grupo de estudantes que constituem uma turma. O trabalho do professor, portanto, é marcado pela flexibilidade num terreno sempre plural e de incertezas. No âmbito dos Institutos Federais ser professor exige ter esta característica aguçada uma vez que o docente tem sua carga horária distribuída em atividades de ensino, pesquisa, extensão, dentre outras. No amplo espectro ensino, o professor dos Institutos Federais ministra disciplinas em cursos de níveis e modalidades diferentes. Aberto este cenário, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as dificuldades de o corpo docente registrar adequadamente o trabalho realizado no IFSP e identificar-se com uma práxis burocratizada. Essa reflexão é parte de uma pesquisa que leva como título “Pesquisa & Inovação no IFSP-Câmpus Catanduva (2016-2021): condições, caminhos e encruzilhadas” que visa mapear a produção científica e compreender as condições para o desenvolvimento de Pesquisa e Inovação no IFSP-Catanduva no período de 2016 a 2021. Assim sendo, a pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza documentos como principal fonte de dados. Iniciamos nossa busca em dados disponibilizados no SUAP (Sistema Único da Administração Pública) e encontramos apenas as pesquisas cadastradas nos anos de 2019 a 2021. Partimos a procura de projetos de pesquisa, relatórios, certificados, termos de compromisso, etc. em arquivos eletrônicos e físicos da CPI de modo a identificar os servidores envolvidos nesta atividade. Uma vez levantados e organizados estes



dados, buscamos compreender como um seleto grupo de pesquisadores (em sua maioria professores homens, das áreas técnicas e tecnológicas) organizam seu tempo laboral, que outras atividades realizam, qual a carga horária destinada ao ensino, em quais níveis, modalidades, cursos. Para tanto, recorreremos novamente ao SUAP que nos apresentou apenas os Planos Individuais de Trabalho (PIT) e Relatórios Individuais de Trabalho (RIT) dos últimos três anos. Para análise dos PIT e RIT dos anos anteriores, precisaremos ainda encontrar os documentos físicos ou digitalizados para que possamos dar continuidade à nossa pesquisa. A busca por tais documentos e a análise de documentos existentes e sua alocação nos faz indagar sobre as dificuldades em desenvolver uma cultura arquivística, com tratamento e armazenamento adequados no âmbito de uma instituição de ensino. Seria o trabalho do professor de outra natureza? Como se coadunam flexibilidade no ensino e padronização quanto à necessidade de documentação do trabalho realizado? O processo criativo de planejar e ministrar aulas é compatível com habilidades de formatação exigidas no plano documental? A exigência de ter tudo registrado numa instituição estatal, burocratizada, marcada pelo hibridismo nos leva a considerar a necessidade de ampliação do número de profissionais, a construção de sistemas informatizados que simplifiquem a prática documentalista e produzam o armazenamento de dados; além de conscientização sobre o significado do trabalho do professor, cujos principais resultados são imateriais e intangíveis.

Palavras-chave: Trabalho docente. Cultura Arquivística. Práxis Burocratizada.

Fonte de Financiamento: Bolsa PIBIFSP



PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE A CONVIVÊNCIA ÉTICA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Patrícia de Moura Vieira

Universidade Federal do Paraná, patricia.vieira@ufpr.br

Caroline K. Molinari

Universidade Federal do Paraná, caroline.molinari@ufpr.br

Loriane Trombini Frick

Universidade Federal do Paraná, loriane.trombini.frick@ufpr.br

Juliana Aparecida Matias Zechi

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo, juliana.zechi@ifsp.edu.br

RESUMO: A educação para a convivência ética contribui para o desenvolvimento da autonomia moral e da formação de personalidades éticas. Para sua promoção é preciso um trabalho sistematizado e intencional pelos diferentes membros da comunidade educativa. Docentes têm papel fundamental na promoção da convivência ética e necessitam de formação para tal. O objetivo deste trabalho é retratar as percepções de docentes que participaram de um curso voltado para professores sobre o trabalho com a convivência ética. Trata-se do curso “Convivência ética em contextos educacionais”, com 30 horas de atividades teórico-práticas, o qual faz parte de um Programa Formativo intitulado “Mycelium: (Re) construindo conexões na educação”, que é online, gratuito e está sendo ofertado pela Plataforma UFPR Virtual. Este curso abordou temas como: convivência ética, valores e autonomia moral, personalidades éticas e princípios para a educação para convivência ética. As percepções analisadas são de 484 participantes que responderam a um questionário anônimo com seis perguntas, cujas respostas estavam em escala Likert (variando de 1 a 4, sendo 1 “nunca”, 2 “poucas vezes” 3 “muitas vezes” e 4 “sempre”). Os participantes contemplam as cinco regiões do Brasil, mas a maioria reside no Paraná (65%). Em relação a formação dos participantes, 55% obtiveram diploma de especialização e 25% de mestrado/doutorado; a maioria se declara como brancos (71%) ou pardos (19%). Percebeu-se existir dificuldade quanto à teoria que fundamenta o ensino da



convivência ética, pois somente cerca de 40% tem clareza do conceito de convivência ética ou valores morais e sabe reconhecer no cotidiano escolar problemas de convivência nesse âmbito; os docentes, em sua maioria, não se sentem capazes de engajar os estudantes, ou desenvolver atividades reflexivas, ou fomentar relações embasadas em valores morais ou agir contrariamente aos contravalores. Pode-se entender que, no geral, os docentes reconhecem a importância da convivência ética no ambiente escolar, porém não desenvolvem atividades focadas especificamente nela. Levando em consideração que um dos princípios da convivência ética é o engajamento de todos os membros da escola de forma ativa e intencional, entende-se que os professores somente serem cientes da importância da educação para uma convivência ética não é suficiente. Para que a educação voltada à convivência ética seja efetiva é necessário que todos os membros da escola se envolvam de forma ativa, consciente, e que esteja claro o que está sendo trabalhado - o que os participantes retratam não estar acontecendo no momento. Assim, ressalta-se a importância de cursos formativos como o proposto.

Palavras-chave: Educação em valores. Formação docente. Prática pedagógica.

Financiamento: O curso relatado obteve apoio financeiro de diferentes instituições, como UFPR, IFSP/PEP, PROEC/UFPR, CNPQ e Fundação Araucária.



CAMINHOS PARA INTERSECCIONALIDADE: EDUCAÇÃO EM DEBATE

Quenia Dias de Mello

IFSP Campus Presidente Epitácio, queniadidas9515@gmail.com

Fernanda Cristina de Souza

IFSP Campus Presidente Epitácio, fernanda.souza@ifsp.edu.br

Monique Priscila de Abreu Reis

IFSP Campus Presidente Epitácio, reis.monique@ifsp.edu.br

RESUMO: A iniciativa tem como finalidade levantar dados sobre o lugar das crianças negras com deficiência nos estudos científicos, nas políticas públicas e nas pautas dos movimentos sociais envolvidos na garantia do direito à educação e à Educação Infantil, tendo como base as pesquisas acerca da interseccionalidade. O estudo, de origem qualitativa, divide -se em três fases, sendo elas: a) a revisão da literatura, desde a relação da produção acadêmica identificada na BDTD e em artigos científicos apresentados no portal de periódicos da *Scielo*, no portal de periódicos da CAPES e na base de dados do *Google Acadêmico*, com delineamento temporal correspondente ao período de 2009 a 2020; b) na apreciação documental das cartas de concepções do Movimento Interfóruns de Educação Infantil no Brasil, levando em conta a aplicação dessa ação na execução de políticas públicas vinculadas com o direito à educação infantil para todas crianças – c) na observação da documentação direcionadora de políticas, exclusivamente, a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e o Decreto nº 10. 502/2020, com o indicativo da nova Política Nacional de Educação Especial. A averiguação das informações será apoiada pelas ideias de Rosenberg (1996) acerca da educação infantil na interface entre classe, raça e gênero, nos trabalhos sobre deficiência (BRASIL, 2009, 2015) e na conceituação de interseccionalidade desenvolvida por Crenshaw (2002, 2017). O trabalho é fundamentado nas ideias da interseccionalidade termo sustentado nos estudos de Crenshaw (2002), entendido através da definição teórica – metodológica que argumenta sobre a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e do cisheteropatriarcado, como citado por Akotirene. Dentre os principais objetivos estão:



averiguar o lugar das crianças negras com deficiência nos estudos e nas defesas dos movimentos sociais comprometidos com a proteção do direito à Educação Infantil, tendo como princípio as pesquisas sobre interseccionalidade. Em relação a metodologia, a pesquisa de base qualitativa orienta-se através das técnicas de análise documental. Por fim, espera-se apontar informações que somem para o entendimento das conexões existentes entre infância, raça, classe, gênero e deficiência em uma visão interseccional em pesquisas sobre Educação Infantil e Educação Especial.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Crianças. Interseccionalidade. Educação Especial. Pluralidade.

Fonte de Financiamento: PIBIFSP.



ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFSP - UM OLHAR SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA IDENTIFICAÇÃO DE TEMAS REFERENTES À PATOLOGIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Bárbara Leticia Santos

IFSP - Campus Boituva, barbara.l@aluno.ifsp.edu.br

Karla Paulino Tonus

IFSP - Campus Boituva, karla.tonus@ifsp.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais de nossa pesquisa de iniciação científica, em andamento. Com a adoção da patologização e da medicalização de alunos que não correspondem às expectativas de professores, gestores escolares e famílias, assistimos ao retorno de teorias organicistas que explicam uma condição ao atribuí-la ao aspecto orgânico do indivíduo, vindo a culpar a vítima, o aluno que não aprende ou que se comporta diferentemente do esperado. Esse modo de entender a condição do aluno traz a mensagem implícita de que a educação é um fenômeno neutro e, portanto, exime todos os sujeitos do processo educativo da responsabilidade pela formação, no aluno, das funções psicológicas superiores construídas na interface do ensino e da aprendizagem. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os cursos de Licenciatura do IFSP, por meio dos elementos colocados nos planos de ensino de componentes curriculares disponíveis no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no que se refere especificamente à abordagem do comportamento hiperativo como dificuldade de aprendizagem; como objetivos específicos revistos para se alcançar o objetivo geral, definiu-se para este projeto de iniciação científica: Identificar, a partir dos buscadores: *medicalização, dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar e TDAH*, os cursos e seus respectivos componentes curriculares em que as discussões sobre os temas são promovidas ; identificar a perspectiva sob a qual o comportamento hiperativo tem sido abordado nesses cursos; identificar a relação entre fracasso escolar, comportamento hiperativo e medicalização presente nesses cursos; promover a reflexão sobre fracasso escolar e comportamento hiperativo a partir de uma perspectiva não individualizante e não



medicalizante. Após a realização de pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, identificação dos cursos de Licenciatura do IFSP, e identificação dos componentes curriculares e seções do PPC que apresentam os termos *medicalização*, *dificuldades de aprendizagem*, *fracasso escolar* e *TDAH*, estamos sistematizando os dados para posterior análise. A partir dos resultados coletados nos documentos dos quarenta cursos de Licenciatura espalhados pelos campus do IFSP - que permitem observar a frequência e o contexto em que os buscadores são utilizados nos documentos estudados - e do referencial teórico utilizado no desenvolvimento do projeto, utilizaremos tabelas para identificar os cursos/campus que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade como um transtorno de aprendizagem e incluem a temática da medicalização na formação dos docentes.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Fracasso escolar. Medicalização. TDAH.

Fonte de Financiamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Boituva